

O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCATIVA - SÃO CARLOS/SP

Otoniel Rodrigues dos Santos Filho

Rodrigo Sentini Fernandez

Cecília Lollato Lopez

Roberta Maziero

Sandra Massari

Cooperativa Educacional de São Carlos – Instituto de Educação e Cultura/EDUCATIVA

A história da Educação Física no Brasil no que se refere a sua relação com a escola mostra um longo caminho em busca de legitimidade e de reconhecimento de sua importância para a formação/educação da criança e do adolescente. Um dos pontos nevrálgicos desta busca recai sobre o processo de sistematização e organização das aulas. Problemática que reflete as vicissitudes cotidianas da prática pedagógica do professor de Educação Física na escola.

Questões que circundam o papel da Educação Física na escola (política e pedagogicamente), traduzido pelos objetivos a serem alcançados, pelos conteúdos a serem trabalhados, pelas estratégias/metodologias de ensino a serem adotadas, pelo processo avaliativo. Nas últimas três décadas, inúmeros documentos foram produzidos na perspectiva de responder estas questões e, conseqüentemente, sustentar a prática pedagógica do professor.

Tani et al. (1988), Freire (1989), Betti (1991), Soares et al (1992), Kunz (1994), Daólio (1995), Brasil (1997) são alguns exemplos de investidura na tentativa de reorganizar a Educação Física Escolar brasileira. Documentos que representam um importante avanço da área, até então muito carente teoricamente. Carência que refletia uma prática pedagógica empobrecida e restritiva de objetivos e conteúdos fundamentalmente.

Contudo, nos parece que as dificuldades ainda são grandes. Todo esse constructo teórico ainda se apresenta distante da realidade cotidiana da prática pedagógica do professor de Educação Física. Essa, certamente, é uma das maiores reclamações dos professores de Educação Física atuantes no ensino básico brasileiro. Segundo Caparroz e Bracht (2007), é cada vez maior a frequência de ex-alunos da licenciatura (Educação Física) que expressam ter dificuldade em relação a sua prática pedagógica, em depoimentos e/ou indagações sobre como realizar e organizar o trabalho docente em Educação Física.

Na mesma medida das constatações de Caparroz e Bracht (2007), temos nos deparado com o mesmo cenário junto aos professores (recém-formados e experientes) com os quais conversamos cotidianamente. Dificuldades em relação a organização dos conteúdos para as diferentes etapas do ensino básico (o que ensinar), dificuldades em relação ao processo avaliativo (por que avaliar, como avaliar etc), dificuldade em reconhecer e compreender o papel/função da Educação Física na escola, como lidar com a violência dos alunos, com a desmotivação dos alunos pelas aulas etc.

Parte desta dificuldade dos professores passa inicialmente pela formação e também pela descrença no processo de planejamento, tomado como uma atividade puramente burocrática, sem significado, portanto, desarticulada do processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão restrita do professor em relação ao processo de planejar suas ações pedagógicas reflete um processo de ensino e de aprendizagem empobrecido. Se o professor não organiza e nem sistematiza suas intenções e ações pedagógicas (por que ensinar, o que ensinar, como ensinar), certamente teremos uma formação/educação da criança e do adolescente sem sentido/significado, uma educação/formação sem objetivos.

Partindo desse princípio, é necessário que o professor ressignifique o processo de planejar suas ações pedagógicas. Implica reconhecer que o processo do planejamento significa o exercício contínuo da reflexão-ação-reflexão. Trata-se, portanto, de um espaço para o professor refletir sobre sua prática pedagógica na perspectiva de tornar o ensino da Educação Física na escola uma prática educativa mais humanizada, histórica e politicamente engajada. Uma reflexão que possibilita ao professor se conscientizar que a ação educativa atua por meio de saberes e modos de agir, tais como conceitos, teorias, habilidades, técnicas, procedimentos, estratégias, atitudes, crenças, valores, preferências, adesões, que precisam ser internalizados pelos indivíduos como condição de continuidade da sociedade e produção de outros saberes e modos de agir.

Levando em consideração a introdução acima, nós, professores de educação física da Educativa/São Carlos começamos a nos movimentar para que pudéssemos, também, construir para nossa escola uma educação física que transmitisse conhecimentos para além do saber fazer, a fim de ressignificar nossa atividade docente e, também, a aprendizagem dos alunos sobre a educação física e seus conhecimentos. Podemos ver que nos últimos anos a Educação Física no Brasil vem passando por um momento de mudanças. Mudanças essas de paradigmas, concepções e visões que superam, ou buscam superar, uma Educação Física tradicional no sentido de uma Educação Física mais crítica, com conteúdos e conhecimentos

culturais (físico-esportivos) construídos e transmitidos pela humanidade e que amplie o foco para além do físico/biológico.

Nesse sentido, concordamos com Brasil (1998) no que diz respeito aos nossos objetivos gerais para a Educação Física, ou seja, a inserção e integração dos alunos à cultura corporal de movimento. Além disso, aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados aos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e conhecimentos sobre o corpo são tidos como estratégias principais para se alcançar os objetivos.

No ano de 2011, nos foi dado um espaço ímpar para discussão da estrutura curricular da disciplina de Educação Física, a partir de uma parceria entre a equipe de Educação Física da escola e dois professores (Osmar Moreira de Souza Junior e Glauco Nunes Souto Ramos) do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos. Diversos encontros foram realizados durante o ano a fim de estudarmos e discutirmos, primeiramente, e, posteriormente, construirmos em conjunto uma grade curricular diferenciada para a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tentando conciliar os horários de Educação Física das turmas, os horários dos professores, os espaços que a escola possui, bem como os materiais.

Tomando como referencial teórico/metodológico a Cultura Corporal (SOARES et al., 1992) e Cultura Corporal de Movimento (DARIDO, 2005), bem como a Classificação dos Esportes de GONZÁLEZ (2004), a ideia de uma Educação Física com uma grade curricular diferenciada foi sendo construída aos poucos. Primeiramente fizemos um levantamento dos conteúdos que julgamos importantes de serem trabalhados durante os anos de escolarização nesta disciplina, partindo da afinidade dos professores pelos conteúdos. Após isso, levantamos conteúdos que julgamos importantes, mas que seria um desafio trabalhá-los com as turmas por não possuímos tanta afinidade com tais conteúdos. Levantados os conteúdos relacionados às Danças, Lutas, Jogos, Esportes, Ginástica e Capoeira, fomos tentando organizá-los entre as séries, buscando relacioná-los com as faixas etárias para que fossem adequados tanto às práticas quanto às discussões necessárias a tais conteúdos.

Ao fim do ano de 2011 havíamos feito todo esse levantamento e organizado os conteúdos por série. Durante as férias escolares fizemos planos de aulas de todos os conteúdos que seriam trabalhados durante o primeiro semestre, detalhando os planos através das dimensões dos conteúdos de ZABALA (1998). Além dos planos de aulas, fizemos planos de ensino por série relatando quais os conteúdos seriam trabalhados com cada turma ao longo do ano e como seriam trabalhados esses conteúdos, expondo também quais materiais usaríamos, espaços, se faríamos alguma visita fora da escola etc.

Feito isso, começamos a pensar em como organizaríamos os conteúdos de forma a adequá-los aos espaços e materiais da escola de forma que todas as turmas, de uma mesma série, tivessem os mesmos conteúdos, trabalhados de forma semelhante, ainda que em momentos diferentes. E foi esse “quebra-cabeça” que tivemos que montar para finalizar esta etapa e começar a por em prática nosso processo de reestruturação curricular.

No que diz respeito à avaliação, também tivemos que nos organizar para nos incorporarmos da mesma forma como as demais disciplinas em semanas de provas, realizar avaliações contínuas, propor questões para provas de aplicação (sistema de avaliação da escola). Enfim, além da reestruturação curricular em si, ainda tivemos que fazer diversas mudanças e nos adaptarmos a elas, configurando este quadro como um desafio para cada um dos professores, ainda que de forma motivante, devido à mudança positiva de sentido/significado de nossa atividade docente.

Neste primeiro momento de implementação desse projeto de reestruturação curricular buscamos ampliar a concepção dos alunos sobre Educação Física através da inserção de conteúdos novos, tentando explorar todas as suas dimensões, quais sejam: histórica, prática e relações com nossa sociedade. Acreditamos que desta forma estamos dando uma maior contribuição à formação integral de nossos alunos e nos aproximando mais de uma Educação Física que consideramos ideal.

Avaliamos este processo até o momento, ou seja, todo esse exercício teórico-prático de planejamento e aplicação de nossa reestruturação curricular ao longo desse primeiro semestre de 2012 de forma positiva no que diz respeito à receptividade e aceitação dos alunos, receptividade da direção e coordenação da escola, maior facilidade para realizar as avaliações, relativa valorização de nosso trabalho. Acreditamos que não tivemos pontos negativos, mas podemos apontar algumas dificuldades e fazermos algumas mudanças para a continuação deste processo para o segundo semestre, quais sejam: resistência de alguns pais a nossa mudança, pois aconteceu de alguns (poucos) alunos ficarem de recuperação de educação física; reclamação de pais que não querem que seus filhos façam educação física no sol, independente se o conteúdo use o campo de futebol, por exemplo; podemos melhorar a sistematização de conteúdos para que não choque conteúdos que utilizam os mesmos materiais e espaços; melhorar, também, organização de conteúdos do ensino médio, visto que eles sairão da escola sem ter visto muita coisa que as outras turmas estão aprendendo.

Enfim, é claro que fizemos coisas boas e que ainda precisamos melhorar muitas, porém, acreditamos que estamos no caminho certo por uma educação física que tenha sentido/significado para nós, professores, e para nossos alunos.

Referencias bibliográficas

- BETTI, I. C. R. **Motriz**, Rio Claro, v.1 n.1 p.25-31, junho/1999.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**. vol.19 n.48. Campinas, Aug. 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. . Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, p. 9-20, jan. 2007.
- DAÓLIO, J. **Da cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 316 p.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. 355 p.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática de educação física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 10, nº71, Abril de 2004.
<http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm> Acesso em: 27/06/2012.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPUSP, 1988.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 224 p.